



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PLANO DE TRABALHO PARA PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

**1 - DADOS CADASTRAIS**

|   |
|---|
| <b>1.1 - Coordenador do Projeto</b><br>Roberta Pinto Medeiros   |
| <b>1.2 - Unidade Acadêmica</b><br>ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação                                      |
| <b>1.2.1 - Unidades Envolvidas</b><br>Gab - Núcleo de Memória da FURG; ICHI - Instituto de Ciências Humanas e da Informação |
| <b>1.3 - Número da Ata de Aprovação na Unidade</b><br>Ata 03/2025   |
| <b>1.4 - Identificador do Projeto no SisProj</b><br>INST - 122  |
| <b>1.5 - Origem das receitas</b><br>Não Informado no SISPROJ  |
| <b>1.5.1 - Valor Total do Projeto</b><br>Não informado no SISPROJ   |
| <b>1.6 - Instituições Externas e/ou Parceiras</b><br>Não informado no SISPROJ   |
| <b>1.7 - Projeto Via Faurg</b><br>Não   |

**2 - DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO**

|   |                                     |                                  |
|---|-------------------------------------|----------------------------------|
| <b>2.1 - Título do Projeto</b><br>Memórias do Instituto de Ciências Humanas e da Informação   | <b>2.2 - Período de Execução</b>    |                                  |
|   | <b>2.2.1 - Início</b><br>01/12/2024 | <b>2.2.2 - Fim</b><br>31/12/2025 |
| <b>2.3 - Objetivo do Projeto</b>  |                                     |                                  |
| <b>2.3.1 - Objetivo Geral</b><br>Viabilizar o resgate, a organização, a preservação e a divulgação da memória e da história do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI/FURG).   |                                     |                                  |
| <b>2.3.2 - Objetivo Específico</b><br>a) Mapear a documentação histórica, incluindo materiais textuais, iconográficos e audiovisuais, tais como atas, relatórios, correspondências, publicações, registros audiovisuais e objetos que contemplem a fundação, eventos marcantes e desenvolvimento do ICHI ao longo dos anos;<br>b) Digitalizar o acervo documental mapeado, assegurando a sua preservação a longo prazo e facilitando o acesso público por meio de uma plataforma digital de fácil navegação e consulta;<br>c) Realizar entrevistas com professores, ex-professores, técnicos, alunos e ex-alunos de cursos vinculados ao ICHI ou aos Departamentos de origem a fim de coletar depoimentos e |                                     |                                  |

memórias orais que complementem os registros documentais, destacando as experiências vividas nas unidades que deram origem ao Instituto, no próprio ICHI e nos cursos que o compõem atualmente.

d) Disponibilizar em acesso aberto o acervo documental e audiovisual do ICHI, promovendo a democratização do acesso à informação e à memória institucional;

e) Publicizar as ações da pesquisa por meio de publicações e produtos como artigos, exposições, documentários em vídeo e/ou podcasts, contemplando a trajetória histórica do ICHI, suas contribuições acadêmicas e seu impacto social;

f) Promover atividades de sensibilização junto à comunidade acadêmica e ao público externo sobre a importância da preservação da memória institucional e o papel do ICHI na formação de profissionais e na produção de conhecimento nas áreas de ciências humanas e da informação;

g) Garantir a preservação do acervo para as futuras gerações, implementando práticas de conservação digital e manutenção contínua da plataforma institucional, assegurando o acesso e a integridade dos documentos ao longo do tempo.

## **2.4 - Justificativa**

A preservação da memória institucional é fundamental para o fortalecimento da identidade e da continuidade das práticas acadêmicas e sociais. O Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI/FURG), ao longo de sua trajetória, tem desempenhado um papel significativo na formação de profissionais, na produção de conhecimento e no desenvolvimento de pesquisas nas áreas de ciências humanas e da informação. Contudo, grande parte de sua história ainda permanece dispersa ou não sistematizada, dificultando o acesso e a valorização de suas contribuições históricas.

A ausência de iniciativas voltadas à preservação da memória institucional pode levar à perda irreparável de documentos, narrativas e outros registros que são essenciais para compreender o impacto do Instituto ao longo dos anos. Este projeto se justifica portanto, pela necessidade de resgatar e preservar os registros históricos do ICHI, assegurando que a memória institucional seja organizada, documentada e disponibilizada tanto à comunidade acadêmica quanto ao público externo da FURG.

Ademais, em um cenário de rápidas transformações digitais, a digitalização e a disponibilização de acervos em plataformas acessíveis reforçam a democratização do acesso à informação e garantem que essa memória seja perpetuada para as futuras gerações. A organização de um acervo digital e a coleta de memórias orais são exemplos de ações estratégicas a serem desenvolvidas para garantir que o legado do ICHI seja preservado e valorizado, promovendo não apenas o reconhecimento de suas conquistas passadas, mas também servindo de base para futuras reflexões sobre sua evolução e impacto na sociedade.

Por fim, ao preservar e divulgar a história do ICHI, o projeto contribuirá para o fortalecimento da cultura institucional e acadêmica, possibilitando que os novos integrantes e a sociedade em geral possam compreender o valor histórico do Instituto e sua relevância no contexto educacional e científico do país.

## **2.5 - Fundamentação Teórica**

### **2.5.1 O Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI)**

A partir da fusão de quatro faculdades, em 1969, surge a Universidade do Rio Grande. Esta, em 1970, lança os seus primeiros cursos: Oceanologia e Administração de Empresas. A partir daí, outros cursos de graduação, em diferentes áreas, vão sendo criados e passam a ser ofertados (Universidade Federal do Rio Grande, [2025]).

Conforme registros históricos, "desde a criação da Universidade do Rio Grande [...] até fins de 1972, a instituição esteve estruturada no modelo tradicional, constituída pelas Faculdades que lhe

deram origem. No ano de 1973, em conformidade com a Lei nº 5.540 da Reforma Universitária, de 28 de novembro de 1968, foi homologado Parecer nº 135/72 do Conselho Federal de Educação, que promoveu alterações na estrutura das instituições de ensino superior. Com essas novas diretrizes, a Universidade do Rio Grande (URG) passa a ser composta por cinco Centros (Centros: de Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes, Ciências do Mar e Ciências Biológicas e da Saúde) onde os respectivos cursos de graduação ficavam distribuídos" (Fantinel, 2017).

No ano de 1978, foi aprovado o Estatuto da URG, a partir do qual os Centros foram extintos, dando lugar aos Departamentos e às Comissões de Curso (ComCur): os departamentos como unidades administrativas de ensino, pesquisa e extensão e as Comissões de Curso responsável por elaborar e implementar a política de ensino e acompanhar sua execução, ligados diretamente aos Conselhos Superiores e à Administração Superior, a Sub-Reitoria de Ensino e Pesquisa (SREP) .

Nessa nova estrutura organizacional, os Departamentos eram divididos em Colegiado, Chefia, Secretaria e Subunidades. O Colegiado era um órgão deliberativo, que contava com a formação de técnicos administrativos, professores e estudantes oriundos das respectivas Comissões de Curso do Departamento. Todas as decisões estratégicas relacionadas ao funcionamento e às atividades desenvolvidas no âmbito de um Departamento eram aprovadas nas reuniões do Colegiado.

Em 1997, por meio da Resolução CONSUN nº 016/1997, procedeu-se à reestruturação da administração superior, com a criação de cinco Pró-Reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP), Pró-Reitoria de Administração (PROAD) e Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento de Graduação (PROGRAD).

No ano de 1999, o Ministério da Educação aprovou o novo Estatuto da FURG, e a instituição passou a denominar-se Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

Em 2008, a partir do novo Estatuto da Universidade, foi aprovada a troca no nome de Fundação Universidade do Rio Grande para Universidade Federal do Rio Grande, mantendo-se a sigla FURG. Ainda no mesmo ano, a Universidade passou por uma nova reestruturação, conforme Portaria nº 1.469/2008 do Gabinete do Reitor, sendo criadas treze Unidades Acadêmicas, a saber: Escola de Química e Alimentos (EQA); Instituto de Letras e Artes (ILA); Instituto de Oceanografia (IO); Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC); Instituto de Educação (IE); Instituto de Ciências Biológicas (ICB); Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI); Instituto de Matemática, Estatística e Física (IMEF); Escola de Engenharia (EE); Faculdade de Medicina (FAMED); Centro de Ciências Computacionais (C3); Escola de Enfermagem (EEnf) e Faculdade de Direito (FADIR) (Fantinel, 2017).

Na última reestruturação institucional citada, os antigos Departamento de Biblioteconomia e História (DBH), Departamento de Geociências (DGEO) e parte do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento (DECC), com seus respectivos cursos, fundiram-se para formar o ICHI. Nesse mesmo movimento, a organização da Reitoria também foi modificada e, a partir da promulgação da Resolução Consun nº 15/2009, esta passou a contar com sete Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP); Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC); Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE); Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA); Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) e Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEP) (Universidade Federal do Rio Grande, 2009).

### 2.5.2 Memória Institucional

A memória pode ser entendida como a propriedade de conservar determinados dados e informações, referindo-se a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar

ou reinterpretar impressões ou informações passadas (Le Goff, 2003).

Ricoeur (2007, p. 432) pontua que a memória mantém guardada no presente as vivências e experiências que foram aprendidas no passado, constituindo-se em um processo de "aquisição, formação e a evocação" de informações.

Nessa dinâmica Funari e Pelegrini (2006) destacam que a memória, como suporte dos processos de identidade, tem como referência os marcos sociais ou fenômenos sociais reforçada por organismos documentais e de proteção ao patrimônio, desse modo, os lugares, datas, documentos, monumentos, instituições, fatos, crenças, manifestações culturais que já aconteceram em um dado tempo e espaço, são portadores de significados contribuindo para a evocação da memória, produzindo lembranças que são compartilhadas por inúmeras pessoas, grupos sociais e instituições.

No contexto de memória social, situa-se a memória institucional que, em grande parte, está registrada e preservada nos documentos, monumentos, artefatos, objetos, saberes e fazeres. Esse conjunto de elementos são fonte de informação e um elo para reconstrução e evocação do passado, visto que não é possível, conforme Barbosa (2013), voltar ao tempo que já aconteceu se não for pela memória.

Damante (2004) destaca o papel social da memória institucional e reforça a sua importância sob o ponto de vista da construção da sua história. A memória institucional, de acordo com o autor, serve como um processo de "[...] autoconhecimento [...] o que promoverá o entendimento de suas origens e sinalizará caminhos para o futuro, mas, principalmente, pontuará sua responsabilidade e registrará o seu legado para a comunidade" (Damante, 2004 apud Nassar, 2008, p. 25).

A partir desta colocação, identificam-se dois olhares distintos sobre a memória institucional: um que traça os caminhos do seu futuro; e outro, que imprime a responsabilidade social da instituição, pois trata-se da construção da sua imagem, da sua marca e da sua cultura ao longo de sua existência, que identifica a instituição e reforça o seu papel e o seu legado perante o contexto e a sociedade em que está inserida.

Esse entendimento permite reconhecer que a memória institucional é o reflexo do seu passado, mas não se limita apenas a esta instância: "[...] é, principalmente, o uso [...] que uma organização faz de sua história" (Nassar, 2004, p. 28), é a forma como ela se constrói ao longo da sua existência, como ela a preserva e a compartilha.

A memória institucional, cunhada em grande parte nos documentos, objetos e conhecimento tácito e explícito, volta a cumprir sua missão maior: "a de preservar, integrar e dar identidade a um grupo social" (Worcmán, 2009, p. 8), tornando-se fonte para a evocação de novas memórias e a recuperação da sua história.

A memória institucional, portanto, não é plena, ela é seletiva e como em "todo processo de escolha e de seleção, constituirá a memória institucional aquilo que foi relevante para ela e estará impregnada de sua cultura" (Barbosa, 2013, p. 7), com o objetivo de estimular o processo de legitimação de uma identidade comum entre esta e seus públicos de interesse.

## **2.6 - Metodologia**

Quanto à sua natureza, a pesquisa apresentada pode ser identificada como aplicada, pois busca gerar conhecimentos para "uso prático dirigidos à solução de problemas específicos". No seu processo de construção, envolve "verdades e interesses locais" (Prodanov e Freitas, 2013, p. 51).

Sob o ponto de vista dos seus objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), a pesquisa exploratória busca proporcionar um

"planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos [...] e envolve, sobretudo o levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão." Nesse sentido, Gil (2008) salienta que de todos os tipos de pesquisa, essa é a que apresenta menor rigidez no planejamento.

Por se tratar de um tipo de pesquisa com características muito específicas, destaca-se que esta assumirá a forma de um estudo de caso. Segundo Yin (2001, p. 32) "o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos".

Partindo desses referenciais, o trabalho proposto será voltado para a investigação dos registros documentais e bibliográficos produzidos, que versem sobre a história da Universidade e de sua estruturação administrativa, em especial ao ICHI e aos seus cursos. As fontes documentais permitem compreender os contornos da história do Instituto e dos Departamentos que lhe deram origem.

Complementarmente à pesquisa bibliográfica e documental, é possível utilizar o recurso de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas ou que fizeram parte do objeto de pesquisa, neste caso, servidores, ex-alunos, professores e ex-professores, buscando qualificar, historicamente, o entendimento dos elementos que orbitam o objeto de investigação.

## **2.7 - Partes Interessadas**

## **2.8 - Comunicações**

## **2.9 - Riscos**

## **2.10 - Premissas**

## **2.11 - Restrições**

## **2.12 - Observações**

## **2.13 - Referências Bibliográficas**

Barbosa, Andréia Arruda. Memória institucional: possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional. In: Encontro Nacional da História da Mídia, 9., Ouro Preto, 2013. Anais. [S. l.]: Alcar, 2013. Disponível em: <https://redealcar.org/anais-eventos-nacionais-9o-encontro-2013/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

Damante, Nara. Conhece-te a ti mesmo. Revista Comunicação Empresarial, São Paulo, v. 14, n. 52, p. 28, 3º trim. 2004.

Fantinel, Elisângela Gorete. Arquivo universitário: preservação e acesso ao patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. 2017. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14213>. Acesso em: 13 jan. 2025.

Funari, Pedro Paulo; Pelegrini, Sandra C. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge

Zahar, 2006.

Fundação Universidade do Rio Grande. Conselho Universitário. Resolução nº 016/97. Rio Grande, RS: FURG, 2016. Disponível em: <https://conselhos.furg.br/resolucoes/resolucoes-1997/resolucao-016-1997>. Acesso em: 13 jan. 2025.

Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Gabinete do Reitor. Portaria nº 1469/2008. Rio Grande, RS: FURG, 2008.

Gil, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Le Goff, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2003.

Nassar, P. (org.). Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004.

Ricoeur, Paul. A história, a memória, o esquecimento. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.

Prodanov, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/359118465\\_Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cientifico\\_metodos\\_e\\_tecnicas\\_da\\_pesquisa\\_e\\_do\\_trabalho\\_academico](https://www.researchgate.net/publication/359118465_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_metodos_e_tecnicas_da_pesquisa_e_do_trabalho_academico). Acesso em: 22 out. 2024

Universidade Federal do Rio Grande. História. Rio Grande, RS: FURG. [2025]. Disponível em: <https://www.furg.br/a-furg/historia>. Acesso em: 13 jan. 2025.

Workman, Karen. A história na empresa: identidades e oportunidades. In: Seminário de Comunicação do Banco do Brasil, 5., Brasília, 1999; Seminário de Comunicação do Banco do Brasil, 6., Rio de Janeiro, 2000. Espaços na mídia: história, cultura e esporte. Brasília: Banco do Brasil, 2001. p. 11-16. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/SeminarioVII.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2023.

Yin, R. K. Estudo de caso: Planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## 2.14 - Equipe Executora

| Nome  | Participação  |
|---|---|
| <b>MARCIA CARVALHO RODRIGUES</b><br>Docente - ICHI  | <b>Pesquisador</b> - 01/12/2024 até 31/12/2025 - 2 Horas semanais   |
| <b>ROBERTA PINTO MEDEIROS</b><br>Docente - ICHI     | <b>Coordenador</b> - 01/12/2024 até 31/12/2025 - 1 Hora semanal     |
| <b>CRISTIANO RUIZ ENGELKE</b><br>Docente - ICHI     | <b>Pesquisador</b> - 01/12/2024 até 31/12/2025 - 2 Horas semanais   |
| <b>ELISANGELA GORETE FANTINEL</b><br>Técnico - ICHI | <b>Apoio Técnico</b> - 01/12/2024 até 31/12/2025 - 2 Horas semanais |
| <b>LIANE DUARTE DA SILVA</b>                        | <b>Apoio Técnico</b> - 01/12/2024 até 31/12/2025 - 2 Horas semanais |

## 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

### 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

| <b>Meta/Entrega</b>           | Meta/Entrega não definida para a(s) atividade(s) abaixo  |                                     |  |
|-------------------------------|--|-------------------------------------|--|
| <b>Atividade</b>              | Resgate, organização e preservação da memória do ICHI  |                                     |  |
| <b>Descrição da atividade</b> | Resgatar, organizar e preservar a memória e a história do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHI/FURG)  | <b>Ação Relacionada</b><br>Pesquisa |  |
| <b>Equipe</b>                 | <b>Cristiano Ruiz Engelke (Pesquisador),<br/>Elisangela Gorete Fantinel (Apoio Técnico),<br/>Liane Duarte da Silva (Apoio Técnico),<br/>Marcia Carvalho Rodrigues (Pesquisador),<br/>Roberta Pinto Medeiros (Coordenador)</b>  |                                     |  |
| <b>Indicador físico</b>       | <b>Início</b><br>01/12/2024  | <b>Fim</b><br>31/12/2025            |  |
| <b>Atividade</b>              | Mapeamento   |                                     |  |
| <b>Descrição da atividade</b> | Identificar e reunir documentos históricos (textos, imagens, vídeos, entre outros) relacionados ao ICHI, incluindo atas, relatórios, correspondências, publicações, registros audiovisuais, objetos que contemplem sua fundação, eventos marcantes e desenvolvimento ao longo dos anos                                   | <b>Ação Relacionada</b><br>Pesquisa |  |
| <b>Equipe</b>                 | <b>Cristiano Ruiz Engelke (Pesquisador),<br/>Elisangela Gorete Fantinel (Apoio Técnico),<br/>Liane Duarte da Silva (Apoio Técnico),<br/>Marcia Carvalho Rodrigues (Pesquisador),<br/>Roberta Pinto Medeiros (Coordenador)</b>  |                                     |  |
| <b>Indicador físico</b>       | <b>Início</b><br>01/12/2024  | <b>Fim</b><br>31/08/2025            |  |
| <b>Atividade</b>              | Entrevistas  |                                     |  |
| <b>Descrição da atividade</b> | Realizar entrevistas com professores, técnicos, estudantes e ex-alunos para coletar depoimentos e memórias orais que complementem os registros documentais, destacando as experiências vividas nos Departamentos (DBH, DGEO e DECC) que deram origem ao Instituto, no próprio ICHI e nos cursos que o compõem atualmente | <b>Ação Relacionada</b><br>Pesquisa |  |
| <b>Equipe</b>                 | <b>Cristiano Ruiz Engelke (Pesquisador),<br/>Elisangela Gorete Fantinel (Apoio Técnico),<br/>Liane Duarte da Silva (Apoio Técnico),<br/>Marcia Carvalho Rodrigues (Pesquisador),<br/>Roberta Pinto Medeiros (Coordenador)</b>  |                                     |  |
| <b>Indicador físico</b>       | <b>Início</b><br>01/01/2025  | <b>Fim</b><br>31/08/2025            |  |

### 3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

|                               |  |                             |  |
|-------------------------------|--|-----------------------------|--|
| <b>Atividade</b>              | Divulgação   |                             |  |
| <b>Descrição da atividade</b> | Disponibilizar no site do Instituto o acervo documental e audiovisual do ICHI, promovendo a democratização do acesso à informação e à memória institucional.   |                             | <b>Ação Relacionada</b><br>Cultura                       |
| <b>Equipe</b>                 | <b>Cristiano Ruiz Engelke (Pesquisador),<br/>Elisangela Gorete Fantinel (Apoio Técnico),<br/>Liane Duarte da Silva (Apoio Técnico),<br/>Marcia Carvalho Rodrigues (Pesquisador),<br/>Roberta Pinto Medeiros (Coordenador)</b>              |                             |  |
| <b>Indicador físico</b>       |  | <b>Início</b><br>01/03/2025 | <b>Fim</b><br>31/12/2025                                 |
| <b>Atividade</b>              | Promoção   |                             |  |
| <b>Descrição da atividade</b> | Promover atividades de sensibilização junto à comunidade acadêmica e ao público externo sobre a importância da preservação da memória institucional e o papel do ICHI na formação de profissionais e na produção de conhecimento nas áreas |                             | <b>Ação Relacionada</b><br>Cultura                       |
| <b>Equipe</b>                 | <b>Cristiano Ruiz Engelke (Pesquisador),<br/>Elisangela Gorete Fantinel (Apoio Técnico),<br/>Liane Duarte da Silva (Apoio Técnico),<br/>Marcia Carvalho Rodrigues (Pesquisador),<br/>Roberta Pinto Medeiros (Coordenador)</b>              |                             |  |
| <b>Indicador físico</b>       |  | <b>Início</b><br>01/03/2025 | <b>Fim</b><br>31/12/2025                                 |
| <b>Atividade</b>              | Publicização   |                             |  |
| <b>Descrição da atividade</b> | Publicizar as ações desenvolvidas no contexto desta pesquisa, por meio de participação de seus pesquisadores e eventuais bolsistas em eventos científicos, publicação de trabalhos e/ou outros meios de divulgação científica.             |                             | <b>Ação Relacionada</b><br>Desenvolvimento Institucional |
| <b>Equipe</b>                 | <b>Cristiano Ruiz Engelke (Pesquisador),<br/>Elisangela Gorete Fantinel (Apoio Técnico),<br/>Liane Duarte da Silva (Apoio Técnico),<br/>Marcia Carvalho Rodrigues (Pesquisador),<br/>Roberta Pinto Medeiros (Coordenador)</b>              |                             |  |
| <b>Indicador físico</b>       | Produtos científicos (textos, postagens, entrevistas, publicações etc.)  | <b>Início</b><br>01/03/2025 | <b>Fim</b><br>31/12/2025                                 |

### 4 - PLANO DE APLICAÇÃO

Não possui despesas cadastradas.

#### 4.4 - CONTRAPARTIDA DA FURG

Não possui contrapartidas cadastradas.

#### 4.5 - RELAÇÃO RECEITAS x DESPESAS

Não possui despesas cadastradas.

#### 4.6 - ENTREGAS

Não possui despesas vinculadas às entregas.

#### 4.7 - PAGAMENTO DO RESSARCIMENTO

Não possui pagamentos de ressarcimento cadastrados.

#### 5 - DETALHAMENTO DA DESPESA - QUADRO RESUMO

|  |      |
|--|------|
| <b>3390.14 - Diárias</b>   |      |
| Não possui diárias cadastradas.  |      |
| <b>3390.18 - Bolsas - Estudantes</b>   |      |
| Não possui bolsa de estudante cadastrada.  |      |
| <b>3390.20 - Bolsas - Pesquisadores</b>  |      |
| Não possui bolsa de pesquisador cadastrada.  |      |
| <b>3390.30 - Material de Consumo</b>   |      |
| Não possui materiais de consumo cadastrados.   |      |
| <b>3390.33 - Passagens e Despesas com Locomoção</b>  |      |
| Não possui passagens cadastradas.  |      |
| <b>3390.35 - Retribuições Pecuniárias</b>  |      |
| Não possui retribuições pecuniárias cadastradas.   |      |
| <b>3390.36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física</b>                                    |      |
| Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.                                    |      |
| <b>3390.39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica</b>                                  |      |
| Não possui serviços de terceiros - pessoa jurídica cadastrados.                                  |      |
| <b>3390.36.28 - Outros Serviços de Terceiros - Gratificação por Encargo de Curso ou Concurso</b> |      |
| Não possui serviços de terceiros - gratificação por encargo de curso ou concurso cadastrados.    |      |
| <b>3391.47 - Encargos Sociais - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física</b>                 |      |
| Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.                                    |      |
| <b>3391.47 - Encargos Sociais - Retribuições Pecuniárias</b>                                     |      |
| Não possui retribuições pecuniárias cadastradas.   |      |
| <b>Outras Despesas</b>   |      |
| Não possui outras despesas cadastradas.  |      |
| <b>TOTAL DESPESAS CORRENTES</b>  | 0,00 |
| <b>4490.51 - Obras e Instalações</b>   |      |
| Não possui obras e instalações cadastradas.  |      |
| <b>4490.52 - Equipamentos e Material Permanente</b>  |      |
| Não possui equipamentos e/ou material permanente cadastrado.                                     |      |
| <b>TOTAL DESPESAS CAPITAL</b>  | 0,00 |
| <b>Ressarcimentos</b>  |      |
| Não possui ressarcimentos cadastrados.   |      |
| <b>VALOR TOTAL DO PLANO DE TRABALHO<br/>(CUSTEIO + CAPITAL + RESSARCIMENTOS)</b>                 | 0,00 |

(\*) conforme deliberação do COEPEA vigente

ROBERTA PINTO MEDEIROS  
Responsável